

Vem aí o Dia Nacional do Forró

Carlos Menandro

Rubem Azevedo Lima

Trocadilhos à parte, a criação do Dia Nacional do Forró, a ser comemorado anualmente na data de 13 de dezembro, certamente dará margem a muito forró, através dos meios de comunicações de massa.

O projeto de criação do Dia do Forró existe é do deputado Paulo Zarzur, do PMDB de São Paulo, e tem pareceres favoráveis das comissões técnicas da Câmara, estando, portanto, pronto para a ordem do dia dos trabalhos daquela Casa.

O deputado Fernando Gasparian, também do PMDB paulista, havia anunciado que pediria à Mesa da Câmara maior cautela na organização da ordem do dia, para privilegiar o andamento dos projetos de leis complementares à Constituição, indispensáveis ao ordenamento jurídico, político, social e econômico do País. Quando soube do Dia do Forró, ficou atônito. "Dia do forró?" — indagou, de si para si "Realmente é demais".

Motivo e data

A apresentação do projeto de criação do Dia do Forró se deu no segundo semestre de 1989, como homenagem ao cantor e compositor Luiz Gonzaga, especialista nesse gênero musical e em baiões, morto pouco antes.

Apreciada na Comissão de Justiça, a iniciativa recebeu parecer favorável do deputado peemedebista e radialista gaúcho Mendes Ri-



Gasparian: "é demais"

beiro, quanto à sua juridicidade e constitucionalidade, aceita, entre outros, pelos deputados Ibrahim Abi-Ackel, Oscar Correia, Doutel de Andrade, Gastone Righi, José Genoino, Adilson Motta, Miro Teixeira e mais duas dezenas de parlamentares.

Na Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Turismo, o Dia do Forró também teve parecer favorável do paraibano Evaldo Gonçalves (PFL), transformando-se, porém, num substitutivo, com duas mu-

danças: em vez do Dia do Forró, a data serviria à comemoração da música sertaneja em geral e a cidade de Campina Grande, na Paraíba, ganharia o título de Capital Nacional do Forró. Gonçalves ilustrou seu parecer — aprovado, entre outros, pelos deputados Sandra Cavalcanti, Alvaro Valle, Arthur da Távola e mais duas dezenas de parlamentares — com considerações de um barbeiro de Campina Grande, o "Chá Preto".

Dia negro

Se a medida for aprovada pelo Congresso, como se espera, o dia 13 de dezembro — data em que, no ano de 1968, foi baixado o Ato Institucional nº 5, que pôs o Legislativo em recesso — será, portanto, o da festa nacional do forró. Esse foi o dia em que nasceu o compositor e cantor Luiz Gonzaga e no qual também foram cassados, em 1968, os mandatos de uma centena de políticos brasileiros, entre os quais os então deputados Bernardo Cabral (hoje ministro da Justiça), Márcio Moreira Alves, Mário Covas, Martins Rodrigues, Hermano Alves e Júlia Steinbruck.

Para os cassados, o 13 de dezembro marca a data em que a democracia "dançou" no Brasil. Portanto, embora não se oponham às homenagens a Luiz Gonzaga, muitos deles, por uma questão de respeito ao Legislativo, esperam que o dia do forró — ou da música sertaneja e até de lambada, hoje sucesso mundial — seja comemorado noutra data.